ISSN 2525-4812 (versão online)
ISSN 2238-7641 (versão impressa)
http://www.revistaterceiramargem.com/index.php/terceiramargem/index

Recebido em: 31/5/2020
Aprovado para Sober 2020: 23/7/2020
Aceito para RTMA: 24/4/2021
Período de publicação: jan./jul. 2021

Revista Terceira Margem Amazônia
(v. 8 • n. 19 • 2022)

Como citar o artigo:

RIBEIRO, S. R. P; LIMA, F. A. X.; ALVES, C. A.; LOIOLA, M. I. B. Trinta anos de Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra de Baturité, Ceará: cafeicultura, turismo e empreendedorismo sustentável. **Revista Terceira Margem Amazônia**, v. 8, n. 19, p. 111-130, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.36882/2525-4812.2022v8i19.p111-130

TRINTA ANOS DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) DA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ

CAFEICULTURA, TURISMO E EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

Sofia Regina Paiva Ribeiro[1]
Filipe Augusto Xavier Lima[2]
Marina Calisto Alves[3]
Maria Iracema Bezerra Loiola[4]

Resumo: Em meio à savana-estépica brasileira, ou caatinga, encontra-se a Serra de Baturité, uma formação geológica que abriga a primeira e maior área de proteção ambiental (APA) do estado do Ceará. Criada em 1990, a Unidade de Conservação (UC) tem como objetivos basilares: o uso sustentável dos recursos naturais e a proteção da diversidade biológica local. Diante do exposto, este artigo tem como objetivo analisar o impacto eco-socioeconômico da implantação da APA de Baturité no último quinquênio (2015–2020). O estudo contempla os critérios teórico-metodológicos da pesquisa bibliográfica, documental, exploratória-descritiva, com constatações in loco. O recorte espacial compreende os municípios de Guaramiranga, Mulungu e Pacoti. A lógica capitalista da urbanização, a exploração turística e/ou imobiliária vêm causando impacto negativo tanto para o espaço físico-ambiental como para os meios socioeconômico e cultural. No entanto, constatou-se que as medidas mitigadoras e/ou compensatórias inseridas com a criação da APA de Baturité vêm contribuindo para diminuir o impacto ao ecossistema local e ampliar a consciência ambiental dos sujeitos sociais, além de favorecer o empreendedorismo orientado à sustentabilidade, com destaque para a produção do café agroecológico.

Palavras-chave: sustentabilidade, desenvolvimento, impacto ambiental.

[1] Pedagoga, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema) da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE.
E-mail: sofiarpr@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-1320-4796

[2] Engenheiro-agrônomo, doutor em Extensão Rural, professor da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE.
E-mail: filipeaxlima@ufc.br
https://orcid.org/0000-0003-4235-1311

[3] Engenheira-agrônoma, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema) da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE.
E-mail: marinacalisto.agr@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-7038-2890

[4] Bióloga, doutora em Botânica, professora da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE.
E-mail: iloiola@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0003-3389-5560

THIRTY YEARS OF APA DA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ: CAFEICULTURE, TOURISM AND SUSTAINABLE ENTREPRENEURSHIP

Abstract: Into the brazilian steppe-savannah, or caatinga, is found Serra de Baturité, a geological formation that houses the first and biggest Ambiental Protection Area (APA) of the state of Ceará. Created in 1990, the Conservation Unit (C.U) has as basilar objectives: the sustainable use of it's natural resources and the protection of the local biological diversity. Given the above, it was opted for to analyze: What is the eco-socioeconomic impact of the implantation of Baturité's APA in the last five years (2015-2020). The study contemplates the theoretical-mothodological criteria of exploratory-descriptive bibliographic research, whit in loco findings. The spatial cutting comprises the counties of Guaramiranga, Mulungu e Pacoti. The capitlist logic of urbanization, the turistic and/or real estates exploration has been causing negative impacts both for the physical-environmental space and for the socioeconomic and cultural environments. However, it was found that the mitigating and/or compensatory measures inserted with the creation of the Baturité's APA have contributed to reducing the impact on the local ecosystem and increasing the environmental awareness of social subjects, in addition to favoring entrepreneurship oriented to sustainability, with emphasis on the production of agroecological coffee.

Keywords: sustainability, development, environmental impact.

Introdução

A atual crise socioambiental vem sendo construída ao longo da história e acentuou-se a partir da Revolução Industrial (1760–1870), fruto da exploração excessiva dos recursos naturais. O progresso econômico e tecnológico tornou-se inversamente proporcional ao respeito ao meio ambiente, o que contribuiu e vem contribuindo para o esgotamento das riquezas naturais do planeta num ritmo sem precedentes. Em face dessa realidade, a degradação ambiental e, consequentemente, a sobrevivência da espécie humana devem ser uma preocupação de todos os setores da sociedade.

Nesse foco, destaca-se, neste artigo, o Maciço de Baturité, um enclave úmido localizado no semiárido cearense, que possui a maior extensão e porcentagem de remanescentes da Mata Atlântica no Ceará (CEARÁ, 2003). De acordo com o contexto histórico, a região sofre com o impacto da degradação ambiental desde a sua ocupação no século XVII (1680), fato que teve relação direta com o processo de ocupação territorial portuguesa no Ceará e a busca por recursos naturais e terras agricultáveis (NASCIMENTO *et al.*, 2010). Outro fator que também acentuou o processo de degradação foi a inserção da cafeicultura (1822), em monocultura e a pleno sol, que ocasionou a derrubada de parte da mata nativa, empobrecimento e esgotamento do solo, resultando em perda de produtividade.

Os "brejos" serranos historicamente foram os ambientes naturais com maior vocação agrícola e, por isso, os mais desmatados/explorados em ciclos agrícolas de produção de café, cana e banana, culminando com impactos negativos nos ecossistemas originais (PLANO..., 2014), onde “o abate das matas era a principal forma de limpar o terreno para o plantio”, segundo dados do Catálogo do Estado do Ceará (1892–1893), escrito por Thomás Pompeu de Souza Brasil (OLIVEIRA, 2005, p. 81). O cultivo do café na Serra de Baturité, em monocultura, nas encostas e morros, a partir de 1825, foi certamente a atividade humana que mais destruiu a floresta nativa serrana, seguido da cana-de-açúcar (CAVALCANTE; GIRÃO, 2006).

Segundo Lima (2000, p. 105), "a difusão da cultura cafeeira na serra do Ceará se deu em um contexto em que a expansão ocorria no Brasil, especialmente na segunda metade do século XIX". Com o plantio em monocultivo, "as matas foram sendo reduzidas e as áreas se estreitando para a cultura do café, a sua produção também foi sendo diminuída por conta do envelhecimento dos cafezais e desgaste do solo" (LIMA, 2000, p. 150). Diante dessa situação, os agricultores perceberam que o cafeeiro sob o dossel da floresta continuava viçoso e passaram a introduzir de forma gradativa o café sombreado, no século XIX. O manejo adaptativo, ou aprendizagem pela prática, favoreceu a produção agroecológica, que surge como uma alternativa para aumentar o rendimento econômico das lavouras e passa a ter um papel relevante nas construções ideológicas e nas relações sociais de produção. No sistema socioecológico resiliente, os agricultores adaptaram-se e aperfeiçoaram suas práticas de manuseio agrícola e de gestão, por meio de observação, reflexão e ação (KRASNY *et al.*, 2010).

Nesse ponto, cabe destacar que a referida prática agrícola vem sendo utilizada de forma exitosa em vários países, tais como: região do Caribe, Colômbia e México, onde existem aproximadamente 2,8 milhões de hectares de café, e, desse total, 60% são sombreados por florestas nativas ou árvores exóticas (BACON, 2005). Outros países latino-americanos que optaram pela produção em sistema agroflorestal foram Costa Rica, Peru, Guatemala, Nicarágua e El Salvador (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ, 2002).

Para dar maior visibilidade e melhorar a comercialização da produção do café de sombra em sistema orgânico/agroflorestal, na região serrana, os agricultores uniram-se em associativismo e criaram a Associação dos Produtores Ecologistas do Maciço de Baturité (APEMB), em Mulungu, e a Cooperativa dos Cafeicultores Ecológicos do Maciço do Baturité (COMCAFE), em Guaramiranga, alternativas que ajudaram "a vencer as dificuldades da cadeia produtiva, que vai desde a obtenção de sementes até a entrega do produto ao consumidor" (ABDO *et al.*, 2008, p. 3). Roberto Guimarães (2001), em seu artigo intitulado "A ética da sustentabilidade e a formulação de políticas de desenvolvimento", chama a atenção para a necessidade de reincorporar valores morais (biológicos) a partir de políticas públicas ambientais, que incluam e envolvam os saberes das comunidades locais e suas práticas de manejo ambiental.

O processo dinâmico de mudança e exploração dos recursos naturais na região e a necessidade de implementar ações voltadas ao desenvolvimento econômico, à preservação ambiental e à equidade social, despertaram em ambientalistas, cientistas, ecologistas e políticos o interesse em buscar recursos legais para proteger e conservar o meio ambiente da região serrana de Baturité. Essa mobilização culminou com ações para criar a primeira APA do estado (SILVA *et al.*, 2016). As APAs são UCs, em nível federal, estadual e municipal, criadas pela Lei nº 6.902, de 27 de abril de 1981 (BRASIL, 2004) e definidas como:

> APA é a sigla que designa o nome de uma categoria de Unidade de Conservação federal – a Área de Proteção Ambiental. Essas áreas pertencem ao grupo de UCs de uso sustentável, em geral extensa, com certo grau de ocupação humana, com atributos bióticos, abióticos, estéticos ou culturais importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas. As APAs têm como objetivo proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos natu-

> rais (INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, 2011, p. 1).

Dada a relevância ambiental e a necessidade de reduzir os efeitos da ação antrópica sobre a biodiversidade na Serra de Baturité, a região torna-se uma unidade de conservação (UC) de uso sustentável, pelo Decreto Estadual nº 20.956, em 1990, e posteriormente alterada pelo Decreto Estadual nº 27.290/2003 (CEARÁ, 2013). Segundo dados do Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2007, p. 153), a região serrana está inserida como uma das "áreas prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira", devido a sua extrema importância biológica.

A criação da APA Estadual da Serra de Baturité favoreceu a implantação de mecanismos legais para controle e preservação dos recursos naturais (meio físico, biótico e antrópico) e vem despertando a consciência ecológica e conservacionista na população local. Nessa perspectiva, Acselrad (2004) evidencia que sociedade e meio ambiente são indissociáveis, pois os elementos que constituem o "ambiente" não são meramente matéria e energia, são também culturais e históricos, e destaca a necessidade de aumentar a consciência ambiental.

Pinheiro e Silva (2017) salientam os avanços na complexa relação entre sociedade e natureza na região, no entanto chamam atenção para a necessidade de se debater e ampliar as estratégias de conservação para atuar como auxiliares àquelas já existentes.

> As atividades de extrativismo vegetal e animal, a produção agrícola, a pecuária e a fruticultura de modo geral são as principais fomentadoras de desequilíbrios ambientais. As atividades turísticas, sem as devidas adequações e as limitações ambientais impostas pelo ambiente natural, corroboram para aumentar a pressão sobre os recursos ambientais serranos (PINHEIRO; SILVA, 2017, p. 3).

Outro fator que vem causando danos aos aspectos geoambientais (rocha, solo, água, vegetação, relevo, clima) é a ocupação da terra pela especulação imobiliária, em que a cobertura vegetal vem sendo suprimida para ceder espaço para as novas residências (BASTOS *et al.*, 2017).

Diante do exposto, e frente aos 30 anos da criação da UC da Serra de Baturité, uma política pública que trouxe transformações socioambientais, envolvendo grupos sociais distintos e recursos naturais diversos, o presente artigo busca analisar o impacto ambiental e socioeconômico (eco-socioeconômico) da utilização adequada dos recursos naturais das áreas protegidas, ou em seu entorno, no quinquênio 2015–2020. Para tanto, são consideradas, nesta pesquisa, as medidas mitigadoras e/ou compensatórias implementadas pelos sujeitos sociais a partir do empreendedorismo orientado à sustentabilidade, com destaque para o turismo e a produção do café agroecológico.

Dada a relevância da implantação da APA na Serra de Baturité e das ações voltadas para a produção da cafeicultura de base agroecológica, bem como do empreendedorismo direcionado para o turismo sustentável, em suas múltiplas dimensões (econômica, social e ambiental), os resultados da pesquisa em foco podem compor o complexo e integrado arcabouço teórico que envolve a temática ambiental, servindo de base para futuras pesquisas e de instrumento didático para elaboração de palestras e/ou oficinas no Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja)

Donaninha Arruda, uma instituição pública estadual de ensino voltada para educação de jovens e adultos, localizada na cidade de Baturité.

A referida instituição educacional atende cerca de mil estudantes (CEARÁ, 2018a), em sua maioria educandos que têm relação direta ou indireta com a agricultura familiar, oriundos dos 13 municípios do Maciço de Baturité (Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção), sendo cinco núcleos urbanos na região serrana (Mulungu, Aratuba, Guaramiranga, Pacoti e Palmácia).

Quanto à sua estrutura, o artigo se apresenta com os seguintes elementos: introdução; percurso metodológico; panorama sobre a Serra de Baturité e a implantação da APA; aspectos relacionados à economia criativa e ao café sustentável na região serrana; análises sobre as particularidades referentes ao turismo e empreendedorismo orientado à sustentabilidade; e considerações finais.

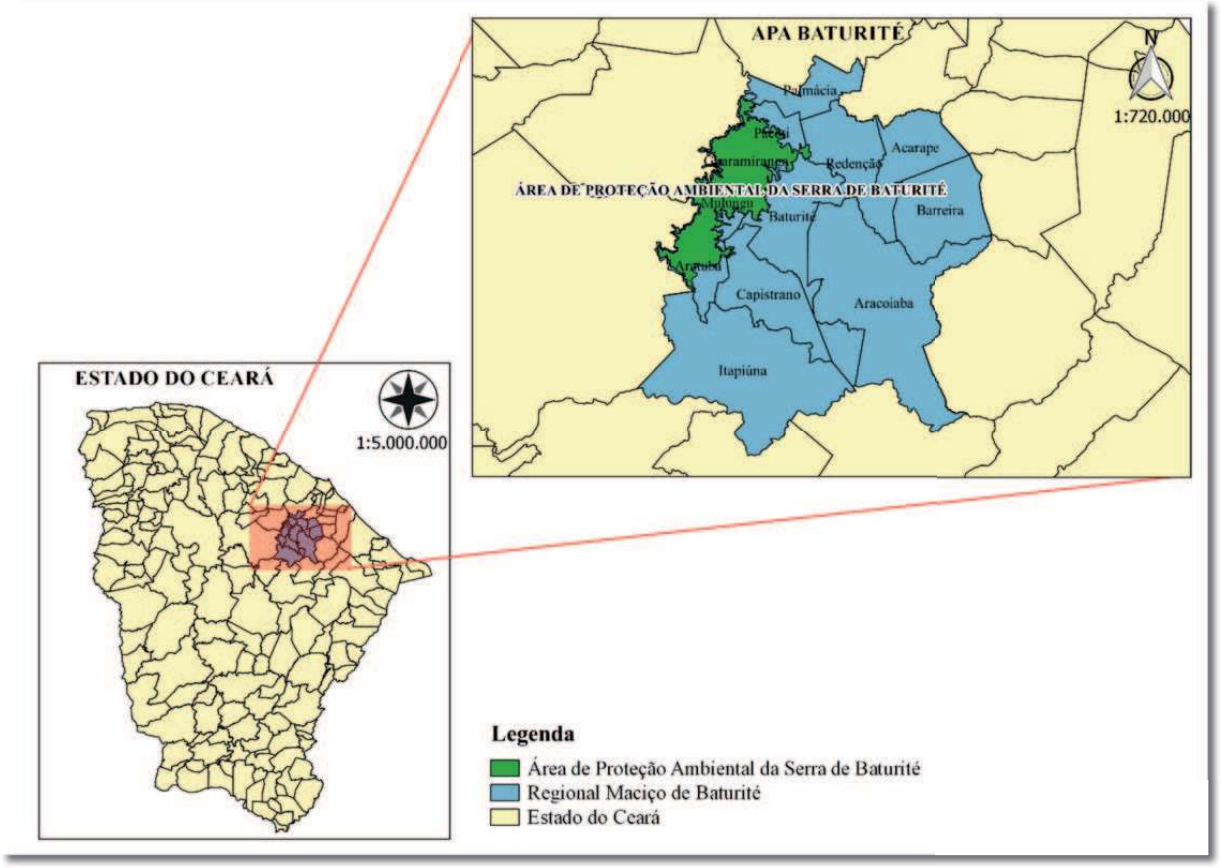
Percurso metodológico

Este trabalho trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, com levantamento bibliográfico, documental e constatações in loco. Para Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa documental compreende "tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão". Já o levantamento bibliográfico é composto por obras já publicadas sobre o assunto de interesse em livros, revistas, periódicos, publicações avulsas, veiculados na internet ou por meio da imprensa escrita (SILVA, 2015). A dimensão temporal para a investigação contempla o quinquênio 2015–2020, considerando diferentes temporalidades para o estudo bibliográfico.

Destaca-se que a escolha do recorte temporal se deu a partir do lançamento do Projeto Rota do Café Verde, hoje denominado Rota Verde do Café. Iniciado em 2015, o projeto é realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-CE), com apoio da Associação Serrana de Turismo do Maciço de Baturité (Asemb), e em parceria com empreendedores locais, prefeituras e pequenos produtores rurais familiares serranos. As ações contemplam áreas voltadas para o desenvolvimento sustentável da cafeicultura em APA e no seu entorno, fortalecendo o potencial do turismo da região, o empreendedorismo sustentável e a valorização do pequeno produtor rural serrano e seus saberes (SEBRAE, 2017).

O recorte espacial para o desenvolvimento da pesquisa compreende três municípios, Guaramiranga, Mulungu e Pacoti (Figura 1), os quais possuem respectivamente 93,43%, 79,89% e 56,20% dos seus territórios em APA (CEARÁ, 2013). Essas cidades são referências na produção cafeeira sombreada e conhecidas pelo investimento no turismo e no empreendedorismo sustentável. De acordo com o mapa turístico do Ceará, o principal destino da região serrana é Guaramiranga, seguida de Pacoti e Mulungu, que encantam pela exuberância da paisagem, montanhas recobertas pela Mata Atlântica e eventos culturais (CEARÁ, 2014, 2016b).

Figura 1. Serra de Baturité, Ceará Mapa, Unidade de Conservação (UC).



Fonte: Ceará (2019).

A escolha das localidades para o estudo se deu, também, pela vivência da primeira autora enquanto moradora da região do Maciço de Baturité, e por resultar de uma pesquisa de mestrado, atualizada pelos autores, que retrata a relação intrínseca entre a implantação da APA de Baturité com a sustentabilidade ambiental e socioeconômica regional. Para tanto, levou-se em consideração a linha tênue que perpassa pela produção do café sombreado (produzido por pequenos agricultores de forma tradicional e artesanal), o turismo e empreendedorismo sustentável.

No âmbito da pesquisa analítica documental, que buscou compreender os fenômenos que fundamentam as respostas às questões ontológicas (relacionadas à natureza da pesquisa) e epistemológicas (o conhecimento adquirido ao longo dos estudos), foram considerados documentos impressos e eletrônicos, atuais ou antigos, para fazer a contextualização sócio-histórica, cultural, econômica e ambiental (condições ecológicas regionais) da implantação da APA da Serra de Baturité. Nesse foco, consideraram-se os aspectos cafeicultura, turismo e empreendedorismo orientados à sustentabilidade, no período de 2015 a 2020, sendo utilizados dados da Secretaria do Meio Ambiente do Ceará (Sema) (CEARÁ, 2013, 2017b, 2018b, 2020a), da Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace) (2010), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) (2017, 2021), Secretaria do Turismo do Ceará (Setur) (CEARÁ, 2016b), Organização Internacional do Café (OIC) (2002), do Governo do Estado do Ceará (1990, 1992, 2003, 2017a), de artigos acadêmicos, de livros e de periódicos científicos.

As fontes primárias complementaram o diálogo com autores referendados, dentre eles: Altieri (2009), Dias (2005), Gliessman (2009), Guimarães (2001), Pinheiro e Silva (2017), o que permitiu investigar e/ou identificar na literatura as similaridades, diferenças e contribuições de vários autores sobre o tema em análise, possibilitando maior entendimento e solidez dos dados apurados. Segundo Oliveira (2007, p. 69), "o mais importante para quem faz opção pela pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico". Diante do exposto, para melhor compreender os dilemas e paradoxos relacionados às temáticas em foco, utilizaram-se os pressupostos teóricos do materialismo histórico e da metodologia crítico-reflexiva, tendo em vista a apreensão do objeto em sua totalidade. O primeiro, uma teoria elaborada por Karl Marx e Friedrich Engels, descreve o conhecimento como uma realidade construída historicamente, pelo próprio sujeito, a partir da evolução e/ou organização da sociedade, considerada a sua capacidade produtiva (BORDIN, 2017; SAVIANI, 2011). Já a dinâmica metodológica crítica leva o pesquisador a trocar a posição de espectador passivo por alguém que observa os fenômenos e investiga as respectivas causas, unindo as experiências in loco aos conteúdos literários de uma forma mais profunda e consistente (RANCIÈRE, 2012).

A complexa teia que se entrelaça aos dados pesquisados in loco contemplou um cronograma de visitas a campo, realizadas no período de julho de 2015 a julho de 2020, totalizando 15 coletas de dados ao final do estudo. Convém destacar que as visitas às cidades serranas ocorreram em períodos diversos, contemplando várias atividades rurais e culturais voltadas para o turismo serrano. Em 2019 foi realizada uma visita nas localidades no mês de março, no entanto, em decorrência da pandemia relacionada ao coronavírus (Covid-19), nova visita foi feita somente em julho de 2020, após o início do plano de imunização regional.

As visitas aos municípios serranos, para fins de melhor entendimento da dinâmica ambiental e socioeconômica na região, possibilitaram acompanhar e/ou registrar as ações e intervenções realizadas nos últimos 5 anos da implantação da APA na Serra de Baturité, a partir da tríade investigativa: cafeicultura, turismo e empreendedorismo orientado à sustentabilidade. Assim, para mensurar os referidos indicadores, optou-se por realizar uma investigação e coleta de dados, a partir de um roteiro pré-estabelecido, "que tem como base a análise e catalogação dos fatos, por meio de registro cursivo, sistêmico e detalhado" (POPPER, 2013, p. 5). Como forma de agregar valor, conhecimento e sentido aos fatos estudados, recorreu-se ao recurso midiático da fotografia para dar suporte à narrativa dos dados, divulgar resultados e/ou ilustrar fenômenos descritos de maneira didática (VERGARA, 2006).

Após a etapa da pesquisa de campo, os dados catalogados foram analisados e/ou interpretados a partir de uma fundamentação teórica sólida e bem fundamentada, visando compreender e/ou explicar o objeto de estudo da pesquisa.

A Serra de Baturité: Área de Proteção Ambiental

A macrorregião do Maciço de Baturité é composta por 13 microrregiões: Baturité, Acarape, Aracoiaba, Barreira, Capistrano, Itapiúna, Ocara, Redenção, Aratuba, Mulungu, Guaramiranga, Pacoti e Palmácia. Os cinco últimos núcleos urbanos encontram-se no Maciço Residual de

Baturité, ou Serra de Baturité, localizada na mesorregião do Norte Cearense. De acordo com os dados da Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará (CEARÁ, 2010):

> A área constitui um dos mais expressivos compartimentos do relevo elevado do Ceará, os chamados relevos residuais resultantes dos processos erosivos ocorridos na era Cenozóica que envolve o período terciário, o qual teve início no Paleoceno, há quase 70 milhões de anos e terminou no Quartenário (Holoceno e Pleistoceno), período mais "recente" na escala do tempo geológico, iniciado há um milhão de anos, quando ocorreram as mais severas eversões (desmoronamentos) do pavimento nordestino até tornar-se desgastada a depressão sertaneja atual (CEARÁ, 2010, p. 2).

Figura 2. Serra de Baturité, zona rural, Barragem Tijuquinha.



Fonte: Acervo da primeira autora (2020).

A área em questão configura-se como o principal centro dispersor de drenagem do setor norte ocidental do estado do Ceará, compreendendo as bacias dos rios Pacoti, Choró e Curu (INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ, 2011), o que contribui para a formação de pequenas barragens na região (Figura 2). O seu isolamento físico, clima e geomorfologia contribuem para a formação de uma cobertura vegetal diversificada, que faz parte do complexo florestal da Mata Atlântica. A região abriga uma rica biodiversidade com alto grau de endemismo (espécies que só existem nessa localidade). São 335 espécies de animais, sendo 20 anfíbios, 51 répteis, 35 mamíferos e 229 aves, dentre elas o periquito cara-suja (*Pyrrhura griseipectus*), animal ameaçado de extinção (CEARÁ, 2013).

A APA Estadual da Serra de Baturité classifica-se como uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável (Ucus), Lei Federal nº 9.985/2000 (BRASIL, 2004), o que permite a realização de algumas atividades econômicas, desde que licenciadas pela Semace. De acordo com dados da Sema (CEARÁ, 2013), a gestão da APA da Serra de Baturité é feita de forma participativa e conta com o Conselho Consultivo da APA, criado pelo Decreto nº 27.216 de 17 de outubro de 2003, composto por 23 cadeiras, incluindo instituições governamentais e não governamentais. Segundo Guimarães (2001, p. 35), "o novo paradigma de desenvolvimento preconizado pelo socioambientalismo deve promover e valorizar a diversidade cultural e a consolidação do processo democrático no país, com ampla participação social na gestão ambiental."

A APA da Serra de Baturité abrange uma área de 32.690 ha, delimitada a partir da cota 600 m e com coordenadas extremas entre 4°08' e 4°27' de latitude Sul, e 38°50' e 30°05' de longitude Oeste (CEARÁ, 1992).

> Em termos de abrangência o enclave úmido da Serra de Baturité contempla integralmente as áreas dos municípios de Guaramiranga (59 km²), Pacoti (112 km²), Aratuba (143 km²) e Mulungu (135 km²), os quais serviram de referência para delimitação do

> Perímetro da Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité. Em rigor, esta Unidade de Conservação (UC) foi criada em 1990 pelo Diploma Legal Nº 20.956 e abrange uma área que corresponde a 32.690 ha. Abrange também parte dos Municípios de Baturité, Capistrano, Palmácia e Redenção (NASCIMENTO *et al.*, 2010, p. 2).

A área da UC em alusão abrange parcialmente as áreas dos municípios de: Aratuba (56,70%), Baturité (6,99%), Capistrano (0,60%), Caridade (0,06%), Guaramiranga (93,43%), Mulungu (79,89%), Pacoti (56,20%), Palmácia (0,76%) e Redenção (0,93%). O órgão responsável pela fiscalização e gerenciamento ambiental dos limites da APA de Baturité é a Semace, que atua nos conflitos relacionados à legislação ambiental, de forma preventiva e processual, acompanhando a construção de residências uni ou multifamiliares, hotéis, pousadas, restaurantes, entre outros.

Convém destacar que a Sema, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Batalhão de Polícia Militar Ambiental (BPMA) assessoram a Semace no planejamento, na resolução de conflitos socioecológicos e nas ações de fiscalização, visando "inibir agressões ao meio ambiente, coibir atividades degradadoras e punir infratores conforme a Lei de Crimes Ambientais" (CEARÁ, 2018b, não paginado). Nas áreas fora dos limites da APA a fiscalização fica a cargo das prefeituras locais.

No contexto socioeconômico, a região serrana tem seu histórico de ocupação relacionado ao setor primário da economia, mais precisamente à agricultura, realizada por pequenos produtores rurais. Entre as atividades agrícolas citam-se: fruticultura, horticultura, floricultura e policultura, com destaque para o café (*Coffea arabica* L., Família Rubiaceae), uma das principais espécies cultivadas no mundo (INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION, 2019). Destas, apenas as cultivares de café de sombra seguem os moldes da agricultura sintrópica, que interliga lavoura e floresta utilizando apenas os recursos ambientais. A introdução de espécies exóticas na região, com destaque para a bananicultura, interferiu/interfere na paisagem natural e nas condições fitoecológicas. Outra atividade que se destaca na região é o turismo (ecoturismo, turismo rural e turismo de aventura).

> Na macrorregião turística de Baturité é explorado, em especial, o turismo de serra que se encontra segmentado em turismo de aventura, ecoturismo, turismo rural, turismo cultural e religioso, turismo de eventos e turismo de raiz. Estes segmentos de turismo estão ligados diretamente às condições naturais e culturais encontradas na serra (OLIVEIRA, 2016, p. 3).

Na macrorregião turística cearense, denominada de serras úmidas/Baturité, o segmento do turismo ecológico, ou ecoturismo, destaca-se por ter como foco o desenvolvimento territorial sustentável, a proteção da diversidade biológica, a manutenção do capital natural e riqueza paisagística, inclusão social e geração de emprego e renda, em médio e longo prazos. Dentre as atividades realizadas, destacam-se a "Rota do Café Verde", implementada em 2015 pelo Sebrae, em parceria com as prefeituras, empreendedores locais, proprietários de sítios, fazendas e meios de hospedagem.

Economia criativa e café sustentável

A linha tênue entre economia e cafeicultura na região serrana de Baturité interliga-se historicamente e reflete no estilo de vida dos agricultores e em seu entorno, promovendo mudanças no espaço agrícola e no desenvolvimento humano. De acordo com os dados da Sema (CEARÁ, 2016a), a expansão da cafeicultura foi um fator significativo para a formação dos núcleos urbanos na Serra de Baturité.

Hoje, o café serrano, orgânico/agroflorestal, faz parte de um complexo consórcio natural composto por espécies florestais, fruteiras e agricultura de subsistência. Referindo-se à sustentabilidade na agricultura, Gliessman (2009, p. 56) evidencia que a "agroecologia proporciona o conhecimento e a metodologia necessários para desenvolver uma agricultura que é ambientalmente consistente, altamente produtiva e economicamente viável". Altieri (2009), em consonância com Gliessman (2009), menciona que a agroecologia tem como premissa os princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos em suas práticas.

Atento a essas possibilidades geradas pela agroecologia, o Sebrae, em Baturité, instituiu o Programa Café Verde (2011), que teve como premissa a valoração das paisagens naturais, saberes locais e produção agroecológica na região serrana. O referido programa culminou com a implementação da "Rota do Café Verde", lançado em novembro de 2015. Trata-se de uma ação voltada para o turismo ecológico e sustentável; o resgate histórico-cultural da cafeicultura; o crescimento econômico no meio rural; e o desenvolvimento sustentável. O nome Rota do Café Verde é uma referência ao modelo sustentável de produção da cafeicultura local e visa à harmonia homem-natureza por meio do equilíbrio ambiental.

O itinerário contempla os municípios de Baturité, Mulungu, Pacoti e Guaramiranga. Em Baturité, cidade-polo da região, o percurso começa pela estação ferroviária. "O local abriga um patrimônio histórico dos tempos áureos da cultura cafeeira na região, contendo mobiliários, documentos e registros fotográficos" (HISTÓRIA..., 2011, não paginado). Logo depois, o circuito segue para as localidades serranas produtoras de café, dentre elas: Sítio Águas Finas e Fazenda Floresta (Guaramiranga), Sítio São Roque (Mulungu), Sítio São Luiz (Pacoti) e Sítio Caridade dos Jesuítas (Baturité). Para Karkotli (2006), as organizações estão começando a direcionar seus trabalhos para uma visão empreendedora voltada para o desenvolvimento ambiental sustentável e consumo responsável.

As ações que envolvem a Rota do Café Verde estão em sintonia com a Agenda 2030, um documento aprovado pelas Nações Unidas, em 2015, que instituiu 17 Objetivos Globais e 169 metas. As ações têm como foco a sustentabilidade ambiental, equidade social, desenvolvimento humano e preservação da biodiversidade, por meio do equilíbrio entre as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental (NAÇÕES UNIDAS, 2015). No que tange ao cuidado com o habitat, o documento destaca que:

> Estamos determinados a proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que ele possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras (NAÇÕES UNIDAS, 2015, p. 2).

As discussões que permeiam a sustentabilidade ambiental na região serrana perpassam pela necessidade de evitar e/ou minimizar o processo de degradação ambiental, tanto no perímetro contemplado pela UC como no seu entorno, pelas atividades antrópicas, tais como: depleção da cobertura vegetal; construção de residências uni ou multifamiliares; retirada da cobertura vegetal que pode causar infiltração no solo, desencadeando deslizamento de terras nas encostas; abertura de vias de acesso; e exploração de atividades agropecuárias. Para Bétard (2012), os tipos de solos no Maciço de Baturité variam de acordo com as alterações das condições de relevo, clima e de rochas.

Figura 3. Brasão da cidade de Baturité.



Fonte: Prefeitura de Baturité (2020).

Figura 4. Brasão da Cidade de Pacoti.



Fonte: Prefeitura de Pacoti (2020).

No âmbito da economia criativa, o Sebrae Ceará (polo Baturité), em 2020, desenvolveu o site denominado "Portal Destino Serra – Turismo e Negócios na Serra de Baturité" (PORTAL DESTINO SERRA, 2020), visando à inclusão digital e ao fomento dos segmentos econômicos, tendo como foco o turismo, a agroecologia e a economia criativa. O portal visa socializar as "belezas naturais, jeito interiorano, clima ameno, café de sombra... E muitas histórias de vida e de fé que você vai descobrir nos Caminhos de Baturité, Mulungu, Guaramiranga e Pacoti" (PORTAL DESTINO SERRA, 2020, p. 1).

Chér *et al.* (2021) destacam que o conceito de economia criativa surgiu em 1994, na Austrália, como forma de combater os problemas relativos à perda da identidade cultural. Na ocasião, houve o lançamento de um conjunto de políticas públicas com foco em cultura e arte. Esse modelo de economia se interliga ao empreendedorismo, valoriza as habilidades dos indivíduos e/ou grupos e tem o apoio do Ministério da Cultura, órgão que fórmula, implementa e monitora políticas públicas para o desenvolvimento local e regional (SEBRAE, 2017).

Nesse sentido, na região serrana de Baturité, o empreendedorismo se relaciona, de forma direta e/ou indireta, com a criação e manutenção dos negócios do campo a partir da valorização da cultura local, da sustentabilidade e do consumo consciente. No âmbito da produção agrícola, a cafeicultura destaca-se por seu valor agregado, eco-socioeconômico e cultural. O café foi responsável pelo auge econômico da região, tornando-se o "ouro" do Maciço, impulsionando o crescimento da cidade e a construção dos ricos casarões e a formação do patrimônio histórico e arquitetônico local, hoje aproveitado pelo turismo (FERREIRA, 2006). As construções centenárias, lembranças dos tempos áureos do café, não são as únicas imagens icônicas desse período. Outro ponto a ser evidenciado são os brasões das cidades de Baturité e Pacoti (Figuras 3 e 4), nos quais se encontram desenhados os ramos de café.

A cidade serrana de Pacoti tem o café presente tanto em seu brasão como no hino municipal: "[...] nos teus campos verdejam floridos/ cafezais com suas bagas rubis/ e salpicam de ouro os abismos / O pau-d'arco com seus colibris [...]" (PACOTI, 2020).

Em Mulungu, pode-se encontrar o "Restaurante e Pizzaria Café"; uma mini-fábrica de café ecológico. A via de acesso principal da cidade é denominada Avenida Coronel Justino Café, e uma das famílias mais tradicionais na região é a família "Café". Dentre as ações interligadas à Rota do Café Verde, pode-se citar a criação da Festa da Colheita do Café, que teve início em julho de 2016, pela família Farias, no Sítio São Roque, na zona rural de Mulungu. Na ocasião, houve palestras e debates sobre a cultura cafeeira local. O momento culminou com uma visita guiada às cultivares de café, onde os visitantes participaram da etapa de colheita e beneficiamento do grão. O evento tornou-se uma tradição na localidade.

Em Guaramiranga, o café aquece a economia local em vários aspectos. Dentre os espaços gastronômicos, encontra-se o "Café com Flores", cafeteria/restaurante o "Café Brasil", pães artesanais; e o "Grãos de Café", tapiocaria. Nesses espaços pode-se degustar o café regional e conhecer um pouco da história da cafeicultura serrana. Outro atrativo é a feira de produtos regionais, realizada pelos pequenos produtores rurais nos finais de semana, em que é possível encontrar cafés torrado e in natura. Já em Pacoti, o Sítio São Luís é um cartão postal da História do Café, e sua oponência destaca-se em meio a vegetação nativa. O local está inserido na Rota do Café Verde, em que o visitante pode compreender mais o impacto ambiental da produção do café sombreado, ou café da mata, como é conhecido pelos moradores. Registre-se ainda o "Festival Café com Chocolate e Flores", que ocorre anualmente em Pacoti, cidade vizinha a Guaramiranga, e propicia maior movimento turístico nas duas localidades.

O café teve/tem um protagonismo substancial no desenvolvimento da região do Maciço de Baturité, ao passo que influenciou na arquitetura local, na geração de emprego e renda, agregou valores ecológicos, econômicos e sociais, e impulsionou o turismo ecológico.

Turismo e empreendedorismo orientado à sustentabilidade

As cidades serranas estão inseridas na rota turística das regiões interioranas cearenses. Fatores como as belezas naturais; a proximidade com a capital do estado, Fortaleza; o clima ameno, com temperatura média entre 20 ºC e 22 ºC e mínima de 17 ºC; e os eventos culturais e gastronômicos são atrativos que impulsionam a atividade econômica local, principalmente "nas

cidades com maior demanda turística, como Guaramiranga, Mulungu e Pacoti" (OLIVEIRA, 2016, p. 328). Guaramiranga, localizada no Platô Úmido do Maciço de Baturité, conhecida popularmente como a "Suíça do Ceará," é o menor município do estado, com área de 59,471 km² e 3.909 habitantes. Já Pacoti tem uma área de 111,959 km² e 11.607 habitantes; e Mulungu, com área de 134,594 km², tem 11.876 habitantes (INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ, 2011).

As potencialidades turísticas da região serrana são diversificadas e contemplam o perfil de vários visitantes que buscam fugir do cotidiano urbano, apreciar a beleza exuberante da natureza, experimentar uma gastronomia diversificada, com pratos regionais e internacionais, e assistir a eventos culturais, de pequeno, médio e grande portes. Dentre os eventos que são tradicionais na região, merecem registro o Festival Jazz e Blues e o Festival Nordestino de Teatro Amador, ambos em Guaramiranga. O primeiro está na 21ª edição e traz atrações nacionais e internacionais durante os 4 dias de carnaval. O segundo ocorre no mês de setembro, desde 1993, com duração de 5 dias, e reúne atores regionais e convidados nacionais. A exceção foi o ano em curso, não acontecendo devido à pandemia de Covid-19 (coronavírus). Conforme a organização do Jazz e Blues, em 2020:

> Cerca de 10 mil pessoas estiveram na Cidade Jazz & Blues, localizada em Guaramiranga. Trinta e duas atrações, entre palestras, shows, oficinas e ensaios abertos, iluminaram a Serra. Nomes de peso local, nacional e internacional comandaram a edição considerada "histórica" (OLIVEIRA, 2020, p. 1).

A dinâmica da atividade turística na região serrana traz tanto impactos positivos quanto negativos, envolvendo aspectos socioeconômicos, ambientais, de patrimônio histórico e cultural e de desenvolvimento urbano. Entre os pontos positivos são elencados: fonte de renda e emprego; criação e fortalecimento de pequenos empreendimentos; ampliação das vias de acesso; intercâmbio cultural e a valorização dos artesãos da região.

Por outro lado, os danos provocados ao ambiente pela atividade turística na localidade receptora são vastos, podendo ser elencados: contaminação de água; poluição atmosférica, visual e sonora; desmatamento, distúrbios à vida selvagem e perda de biodiversidade; acúmulo de lixo e matéria orgânica; erosão e perda de fertilidade do solo; mudanças na paisagem devido aos investimentos imobiliários e mercantilização da cultura (FERRETTI, 2002). Para Dias (2005, p. 100), "[...] uma lista dos impactos ambientais provocados pelo turismo será sempre incompleta, pela diversidade de efeitos que a atividade provoca no meio ambiente, daí a necessidade de monitoramento permanente".

No intuito de minimizar esses efeitos, o governo do estado do Ceará, vinculado ao Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur), iniciado na década de 1990, implementou políticas públicas a partir do Plano de Desenvolvimento Integrado ao Turismo Sustentável (PDITS), que contemplou o Polo Maciço de Baturité, a partir de 2014. A Secretaria do Turismo do Ceará (Setur), criada em junho 1995, visa "desenvolver o turismo em harmonia com o crescimento econômico, a preservação ambiental, a responsabilidade social e o fortalecimento da identidade e dos valores culturais" (CEARÁ, 2016b).

Ao longo do tempo, a gestão da biodiversidade, a busca por dirimir a degradação socioambiental e as injustiças sociais, tornaram-se mais evidentes na região serrana, principalmente após a criação da Unidade de Conservação. Nessa linha:

> Sustentabilidade significa política e estratégia de desenvolvimento econômico e social contínuos sem prejuízo do ambiente (inclusive dos recursos naturais), de cuja qualidade depende a continuidade da vida, da atividade humana, do desenvolvimento e da capacidade dos animais e das plantas se reproduzirem ao longo do tempo. Sustentabilidade e capitalismo estão sempre em contradição, mas, como polo dialético é possível apontar caminhos, portanto, sustentabilidade é um conceito e uma realidade em construção (CORIOLANO, 2014, p. 322-323).

Desse modo, enquanto segue a contradição entre sustentabilidade e capitalismo, os processos econômicos vigentes são subordinados às políticas sociais voltadas ao "empreendedorismo urbano" e ao urbanismo de negócios (ACSELRAD, 2015, p. 57). Na região serrana, o conjunto de práticas que envolvem as potencialidades naturais e culturais são usadas como atrativos, em que o turismo cultural configura estratégia de desenvolvimento que envolve planejamento econômico, investimento em infraestrutura e desenvolvimento integrado e sustentável.

Em face do exposto, evidencia-se que o binômio empreendedorismo-cultura está interligado ao contexto sócio-histórico da cafeicultura serrana, como se pode constatar nos eventos culturais implementados nas cidades estudadas, entre 2015 e 2020 (Tabela 1). Para Simões e Dominguinhos (2006), o empreendedor está inserido em um contexto econômico, social e cultural que influencia as expressões de iniciativa empreendedora.

Tabela 1. Eventos culturais implementados nas cidades de Guaramiranga, Mulungu e Pacoti (2015–2020).

Evento/início	Local/período	Foco	Realização/apoio
I Festa da Colheita de Café (2015)	Mulungu, Sítio São Roque (julho ou agosto)	Resgate histórico e cultural do café agroflorestal. O Sítio São Roque é referência no cultivo agroecológico de café sombreado.	- Família Farias. - Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (Sebrae).
I Festival Serra: Meio ambiente, gastronomia e cultura (2017)	Baturité, Mulungu, Guaramiranga e Pacoti (dezembro)	O Festival busca o desenvolvimento humano, econômico, ambiental e social, por meio da implantação do conceito Tripé da Sustentabilidade.	- Associação Serrana de Turismo no Maciço de Baturité (Assemb). - Sebrae. - Prefeituras de Baturité, Mulungu, Guaramiranga e Pacoti.
I FestModa Maciço - Festival de Arte em Moda do Território do Maciço de Baturité (2019)	Guaramiranga (maio)	Festival de moda com foco na sustentabilidade, desenvolvidos, por mulheres artesãs, artistas, agricultoras e chefes de cozinha.	- Instituto Algodão na Flor.
I Festival Internacional de Caricaturas e Cartuns do Maciço de Baturité, em Pacoti (2020)	Pacoti 27 a 29/2/2020	Com o tema ecologia e meio ambiente. A programação é gratuita e voltada para crianças, jovens e adultos com interesse ou prática em desenhos.	- Ecomuseu de Pacoti e Instituto Maria Imaculada.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O material utilizado e/ou citado para o desenvolvimento da pesquisa (bibliográfica e/ou documental) e as constatações in loco permitiram compreender que as atividades socioculturais (Tabela 1) tiveram uma ruptura no ano em curso, em decorrência da pandemia de Covid-19, com exceção do Festival Internacional de Caricaturas e Cartuns do Maciço de Baturité, que ocorreu em março. Em relação ao Festival Serra: meio ambiente, gastronomia e cultura, previsto para dezembro, ainda não há informação sobre a realização do evento para 2020.

Conforme evidenciado, os atrativos turísticos culturais contemplam eixos temáticos variados, públicos e períodos distintos, o que possibilita um fluxo frequentemente diversificado, principalmente no eixo Mulungu, Guaramiranga e Pacoti, cidades circunvizinhas. Destaca-se que Guaramiranga, menor município do estado do Ceará em população (IBGE, 2010), recebe maior fluxo de visitantes, chegando a duplicar o número de habitantes em períodos como carnaval e feriados prolongados.

Por seu turno, a antropização, ação do ser humano sobre o meio ambiente, vem deixando marcas no espaço físico-ambiental da APA de Baturité. Uma ação conjunta realizada pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace), responsável pela fiscalização ambiental local, apontou em 2018:

> Seis áreas de desmatamentos e 14 construções irregulares em extensões ambientais, além de um cativeiro de fauna irregular e obstrução de informações. Ação foi realizada na Área de Proteção Ambiental (APA) – cujo espaço compreende oito cidades - entre os últimos dias 23 e 27 de abril. Ao todo, a Secretaria do Meio Ambiente do Ceará (SEMA) avaliou cerca de 200 denúncias de degradações ambientais. Destas, 93 estavam concentradas nos municípios de Guaramiranga, Mulungu e Pacoti. Somente um único empreendimento desmatou o equivalente a 270 mil metros quadrados (27 hectares) de Mata Atlântica para abrir um loteamento (JORNAL O POVO, 2018, p. 1, grifo nosso).

Daí a relevância da fiscalização como ferramenta fundamental contra a pressão imobiliária, permitindo o equilíbrio natural e a proteção dos serviços ecossistêmicos, aspectos diretamente associados à qualidade de vida e bem-estar da sociedade.

Outro ponto a ser destacado é a implementação de ações que favorecem a responsabilidade socioambiental por meio da educação ambiental formal e não formal (nas instituições de ensino) e informal (conhecimento empírico), tais como: a adesão das escolas estaduais serranas no Programa Selo Escola Sustentável, uma política pública que envolve a Sema-CE e a Secretaria da Educação do Ceará (Seduc), criada por meio da Lei Estadual nº 16.290/17, com ações metodológicas, interdisciplinares, voltadas para o uso racional dos recursos ambientais (CEARÁ, 2017b); e a realização da "I Blitz Ecológica do Maciço de Baturité", no período carnavalesco, de 21 a 23 de fevereiro de 2020, que ocorreu nas cidades de Baturité, Guaramiranga e Pacoti, com o apoio das coordenadorias de Biodiversidade (Cobio) e de Educação Ambiental e Articulação Social (Coeas/Sema). Na ocasião, ocorreu a distribuição de mudas de plantas nativas nas vias de acesso às referidas cidades; entrega de folders, sacolas veiculares e coleta seletiva de materiais recicláveis (CEARÁ, 2020b).

No âmbito da reciclagem e coleta de resíduos sólidos, há poucos locais para coleta seletiva na região serrana. Nas cidades de Pacoti, Guaramiranga e Mulungu, objetos de estudo, os resídu-

os orgânicos e inorgânicos são coletados juntos, por caminhões compactadores das prefeituras, e têm como destino um vazadouro a céu aberto, "lixão", na cidade de Baturité (RIBEIRO *et al.*, 2016). O impacto humano ao meio ambiente pode ser constatado no acesso às cidades serranas, onde há vários focos de lixo (garrafas, papéis, plásticos, sacolas) em meio a natureza, contribuindo para causar sérios impactos ao meio físico, biótico e abiótico da região.

Para Camargo (2008), a questão ambiental e a questão social devem ser analisadas de forma concomitante. Assim, inobstante o turismo e o empreendedorismo na região serrana sejam orientados à sustentabilidade, é inegável que as marcas dos impactos da exploração econômica e ambiental, fruto do modelo econômico vigente (capitalismo) e a busca pelo acúmulo de capital financeiro, tem deixado marcas profundas no contexto eco-socioeconômico local.

Considerações Finais

Os dados coletados por pesquisa (bibliográfica e/ou documental) e as constatações in loco permitiram inferir que a análise integradora dos fatores que compõem a sustentabilidade ambienta na região serrana do Maciço de Baturité perpassam por questões socioeconômicas, políticas, ecológicas e culturais pautadas em conflitos de interesses que envolvem preservação e exploração dos recursos naturais. Como preconiza Acselrad (2004, p. 8), "a questão ambiental é intrinsecamente conflitiva, embora este caráter nem sempre seja reconhecido no debate público".

A criação da unidade de conservação, há 3 décadas, vem contribuindo progressivamente para a implementação de medidas mitigadoras e/ou compensatórias, entre elas: proteção da diversidade biológica, conservação, proteção do espaço geográfico, expansão da consciência ambiental, participação popular na gestão ambiental da APA, por meio da representatividade no Conselho Consultivo e envolvimento das lideranças locais na elaboração dos planos regionais. Contudo, apesar dos avanços, é possível vislumbrar atividades incompatíveis com a capacidade de suporte dos recursos naturais, fruto das relações históricas de exploração do meio ambiente, tais como: desmatamento; descaracterização da paisagem (acúmulo inadequado de resíduos sólidos urbanos); e construções em desacordo com a legislação ambiental vigente.

Constatou-se que em Guaramiranga, Mulungu e Pacoti, recorte espacial da pesquisa, as potencialidades paisagísticas, o ecoturismo e os atrativos culturais vêm dinamizando a economia local, todavia as ações preservacionistas tornam-se contraditórias devido ao aumento da pressão sobre os recursos naturais frente ao aporte populacional. Dentre as ações que impulsionaram o empreendedorismo voltado à sustentabilidade destacou-se a Rota do Café Verde, que vem colaborando para fortalecer uma cafeicultura centenária em sistema orgânico/agroflorestal baseado na agroecologia, representando um novo paradigma produtivo, se comparado ao modelo de produção vigente, a pleno sol e com a utilização de agroquímicos.

O conjunto de reflexões e análises da pesquisa em foco, que contemplou uma abordagem interdisciplinar (envolvendo aspectos sociais, ambientais, históricos e econômicos), holística e participativa, visa propiciar/fornecer subsídios para novos estudos sobre a temática, que é complexa e envolve interesses sociais múltiplos e frequentemente conflituosos.

Referências

ABDO, M. T. V. N.; VALERI, S. V.; MARTINS, A. L. M. M. Sistemas agroflorestais e agricultura familiar: uma parceria interessante. **Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária**, p. 50-59, dez. 2008.

ACSELRAD, H. Vulnerabilidade social, conflito ambiental e regulação urbana. **O Social em Questão**, v. 18, p. 57-68, 2015. Disponível em: http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_33_1_Acserald.pdf. Acesso em: 4 set. 2020.

ACSELRAD, H. **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fundação Heinrich Böll, 2004. p. 35.

ALTIERI, M. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

BACON, C. Confronting the coffee crisis: can fair trade, organic, and specialty coffees reduce small-scale farmer vulnerability in northern Nicaragua? **World Development**, [s.l.], v. 33, n. 3, p. 497-511, 2005.

BASTOS, F. de H.; CORDEIRO, A. M. N.; SILVA, E. V. da. Aspectos geoambientais e contribuições para estratégias de planejamento da Serra de Baturité/CE. **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)**, v. 13, n. 21, p. 163-198, maio/ago. 2017.

BATURITÉ. Prefeitura Municipal. **Dados do município**. 2020. Disponível em: https://www.baturite.ce.gov.br/omunicipio.php. Acesso em: 4 jul. 2022.

BÉTARD, F. Spatial variations of soil weathering processes in a tropical mountain environment: the Baturité massif and its piedmont (Ceará, NE Brazil). **Catena**, n. 93, p. 18-28, 2012.

BORDIN, R. A. O caráter histórico-social do conhecimento no pensamento de Marx. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 40, n. 2, p. 157-174, abr./jun. 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Áreas Prioritárias para a Conservação. **Uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira**: atualização – Portaria MMA nº 09, de janeiro 2007. Brasília, DF, 2007. 301 p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. 5. ed. Brasília, DF, 2004. 56 p.

CAMARGO, L. H. R. **A ruptura do meio ambiente**: conhecendo as mudanças ambientais do planeta através de uma nova percepção da ciência: a geografia da complexidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

CAVALCANTE, A. M.; GIRÃO, J. B. C. História da Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité. *In*: PINHEIRO, D. R. C. (*org.*). **Desenvolvimento sustentável**: desafios e discussões. Fortaleza: ABC, 2006. p. 368-382.

CEARÁ. Ceará Agora. **Lista de municípios do Ceará por população**. [Fortaleza, CE], 2017a. Disponível em: https://cearaagora.com.br/site/lista-de-municipios-do-ceara-por-populacao/. Acesso em: 28 ago. 2020.

CEARÁ. Governo do Estado. **Decreto nº. 20.956, de 18 de setembro de 1990**. Dispõe sobre a criação da Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité, neste Estado, e adota outras providências. Fortaleza, CE, 1990.

CEARÁ. Governo do Estado. **Decreto nº. 27.290, de 2003**. Criou a Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité e dá outras providências. Fortaleza, CE, 2003.

CEARÁ. Governo do Estado. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável**: Polo Maciço de Baturité. Fortaleza, CE, 2014. 307 p.

CEARÁ. Governo do Estado. **Potencialidades do café no Maciço de Baturité**. [Fortaleza, CE], 2020a. Disponível em: https://www.ceara.gov.br/2020/08/12/potencialidades-do-cafe-no-macico-de-baturite-sera-tema-da-live-promovida-pela-sedet/. Acesso em: 19 jan. 2022.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado. **SIGE ESCOLA**: Sistema Integrado de Gestão Escolar. Fortaleza, CE: SEDUC/CE, 2018a. Disponível em: http://sige.seduc.ce.gov.br/. Acesso em: 6 nov. 2020.

CEARÁ. Secretaria do Meio Ambiente. **Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité**. Fortaleza: SEMA/CE, 2013. Disponível em: https://www.sema.ce.gov.br/2013/05/31/area-de-protecao-ambiental-da-serra-de-baturite/. Acesso em: 18 ago. 2020.

CEARÁ. Secretaria do Meio Ambiente. **Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité**. Fortaleza, CE: SEMA/CE, 2016a. Disponível em: https://www.semace.ce.gov.br/2010/12/08/apa-da-serra-de-baturite/. Acesso em: 3 set. 2020.

CEARÁ. Secretaria do Meio Ambiente. **Carnaval 2020**: folia e ecologia no Maciço de Baturité. Fortaleza, CE: SEMA/CE, 2020b. Disponível em: https://www.sema.ce.gov.br/2020/02/21/carnaval-2020-folia-e-ecologia-no-macico-de-baturite/. Acesso em: 1 set. 2020.

CEARÁ. Secretaria do Meio Ambiente. **MB – Região do Maciço de Baturité**. Figuras Maciço de Baturité. 2019. Disponível em: https://www.sema.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/36/2019/03/Figura-8-Mapa-de-Unidades-de-Conserva%C3%A7%C3%A3o-Regional-do-Maci%C3%A7o-de-Baturit%C3%A9..png. Acesso em: 4 jul. 2022.

CEARÁ. Secretaria do Meio Ambiente. **Selo Escola Sustentável**. Fortaleza, CE, 2017b. Disponível em: https://www.sema.ce.gov.br/educacao-ambiental/programas-e-projetos-educacao/selo-escola-sustentavel/. Acesso em: 3 set. 2020

CEARÁ. Secretaria do Meio Ambiente. **SEMA, Ibama, Semace e BPMA vão intensificar fiscalização na APA de Baturité**. Fortaleza, CE: SEMA/CE, 2018b. Disponível em: https://www.sema.ce.gov.br/2018/03/13/sema-ibama-semace-e-bpma-vao-intesificar-fiscalizacao-na-apa-de-baturite/. Acesso em: 3 set. 2020.

CEARÁ. Secretaria do Turismo do Estado. **A secretaria**. Fortaleza, CE: SETUR/CE, 2016b. Disponível em: https://www.setur.ce.gov.br/2016/11/23/a-secretaria/. Acesso em: 28 ago. 2020.

CEARÁ. Superintendência Estadual do Meio Ambiente. **Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité**. 2010. Disponível em: https://www.semace.ce.gov.br/2010/12/08/apa-da-serra-de-baturite/>. Acesso em: 04 jul. 2022.

CEARÁ. Superintendência Estadual do Meio Ambiente. **Zoneamento Ambiental da APA da Serra de Baturité**. Diagnósticos e diretrizes. Fortaleza, CE, 1992. 136 p.

CHÉR, L. B.; PERIA, P. V. G.; BRESCIANI, L. P. **As políticas de fomento à economia criativa na América Latina**: um panorama contemporâneo. Encontro de Estudos Interdisciplinares XVII Enecult. Salvador, BA, 2021. Disponível em: http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-568/131743.pdf. Acesso em: 4 jul. 2022.

CORIOLANO, L. N. Turismo e meio ambiente: interfaces e perspectivas. *In*: CORIOLANO, L. N.; VASCONCELOS, F. P. (*org.*). **O turismo e a relação sociedade natureza**: realidades, conflitos e resistências. 2. ed. Fortaleza: EdUECE, 2014. 444 p.

DIAS, R. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005. 178 p.

FERREIRA, I. C. R. Os impactos sociais, econômicos e culturais do turismo em Guaramiranga-CE. **Revista Turismo**, Fortaleza, 2006.

FERRETTI, E. R. **Turismo e meio ambiente**: uma abordagem integrada. São Paulo: Roca, 2002. 170 p.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 658 p.

GUIMARAES, R. P. A ética da sustentabilidade e a formulação de políticas de desenvolvimento. *In*: GILNEY, V.; SILVA, M.; DINIZ, N. (*org.*). **O desafio da sustentabilidade**: um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

HISTÓRIA do café no Brasil. **Revista Cafeicultura**, Rio Paranaíba, MG, 15 jul. 2011. Disponível em: https://revistacafeicultura.com.br/?mat=40384. Acesso em: 3 set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/guaramiranga/panorama. Acesso em: 25 ago. 2020.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Diferença entre APA e APP não é clara para todos, diz artigo**. Brasília, DF: ICMBIO, 2011. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/889-diferenca-entre-apa-e-app-nao-e-clara-para-todos-diz-artigo. Acesso em: 2 nov. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Os recursos hídricos do Ceará**: integração, gestão e potencialidades. Fortaleza: IPECE, 2011. 268 p.

INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION. **World *coffee consumption***. [*S. l.*], 2019. Disponível em: http://www.ico.org/prices/new-consumption-table.pdf. Acesso em: 6 out. 2020.

JORNAL O POVO. Maciço de Baturité sofre com desmatamento provocado por pressão imobiliária. **Jornal O Povo**, 2 maio 2018. Disponível em: https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/baturite/ 2018/05/serra-de-baturite-sofre-com-desmatamento-provocado-por-empreendimentos.html. Acesso em: 2 set. 2020.

KARKOTLI, G. **Responsabilidade social empresarial**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006. 157 p.

KRASNY, M. E.; LUNDHOLM, C.; PLUMMER, R. Resilience in social-ecological systems: the roles of learning and education. **Environmental Education Research**, v. 16, p. 463-474, 2010.

LIMA, P. A. Q. **À sombra das ingazeiras**: o café na serra de Baturité – 1850-1900. 2000. 105 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 2030**. [Brasília, DF, 2015]. Disponível em: https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

NASCIMENTO, F. R. do; SOUZA, M. J. N. de; CRUZ, M. L. B. da. Diagnóstico socioeconômico da Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité - Ceará. **Revista RA´E GA**, Curitiba, n. 20, p. 19-33, 2010.

OLIVEIRA, A. L. de. O Ceará na Exposição de Chicago (1893): ciência e técnica. **Documentos: Revista do Arquivo Público do Ceará (APEC)**, Fortaleza, n. 1, 2005.

OLIVEIRA, L. A. Festival Jazz & Blues chega a Fortaleza com oficinas gratuitas e shows. **Diário do Nordeste**, 26 fev. 2020. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/festival-jazz--amp-blues-chega-a-fortaleza-com-oficinas-gratuitas-e-shows-1.2215550. Acesso em: 26 ago. 2020.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007. 181 p.

OLIVEIRA, P. R. A. Planejamento regional e políticas de turismo na macrorregião turística serras úmidas/ Baturité, Ceará, Brasil. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 6, número especial 3, p. 318-330, 2016. Disponível em: http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/480. Acesso em: 19 ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ. Análise agroeconômica do café orgânico: definições, análises de mercado e viabilidade econômica. **Informe Agropecuário**, v. 23, n. 214/215, p. 7-13, 2002.

PACOTI. Prefeitura Municipal. **O município**: dados do município. Pacoti, 2020. Disponível em: https:// www.pacoti.ce.gov.br/omunicipio.php. Acesso em: 22 ago. 2020.

PLANO de desenvolvimento integrado do turismo Sustentável – PDITS. **Polo Maciço de Baturité**. Fortaleza, 2014. p. 306.

PINHEIRO, J.; SILVA, F. E. de S. Dinâmica natural e estratégias de conservação da Serra de Baturité-Ceará. **Revista GeoNordeste**, São Cristóvão, ano 28, n. 2, p. 56-75, jul./dez. 2017.

POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013. 456 p.

PORTAL DESTINO SERRA. **Maciço de Baturité**. [*S. l.*], 2020. Disponível em: https://destinoserra.com.br/sobre/. Acesso em: 23 jan. 2021.

RANCIERE, J. **O espectador emancipado**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012. 128 p.

RIBEIRO, S. R. P.; RIBEIRO FILHO, F. D.; TORRES, O. M. P. A educação de jovens e adultos e a temática ambiental: os impactos negativos causados pelo lixão no município de Baturité - Ceará. 2016. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Campina Grande, PB. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais /conedu/ 2016/ TRABALHO_ EV056_MD1_SA12_ID5169_20062016010148.pdf. Acesso em: 1 set. 2020.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. São Paulo: Autores Associados, 2011. 137 p.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS. Agência SEBRAE de Notícias. **Região de Baturité revitaliza café de sombra e abre oportunidades para o turismo de experiência**. [*S.l.*]: SEBRAE,2021. Disponível em: http://www.ce.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/CE/regiao-de-baturite--revitaliza-cafe-de-sombra-e-abre-oportunidades-para-o-turismo-de-experiencia,77caa89592b5c710VgnVCM100000d701210aRCRD. Acesso em: 19 jan. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS. **Rota Verde do Café**. Baturité, CE: Sebrae, 2017. p. 4.

SILVA, A. M. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Fortaleza: UECE, 2015. 109 p.

SILVA, F. E. de S.; CAVALCANTE, A. de M. B.; BASTOS, F. de H. Cidades sustentáveis na APA da Serra de Baturité, Ceará: uma estratégia viável? **Novos Cadernos NAEA**, v. 19, n. 1, p. 159-174, 2016.

SIMÕES, V.C.; DOMINGUINHOS, P. M. Empreendedor, oportunidade, projecto: o trinómio do empreendedorismo. **Repositório Comum**, [Portugal], p. 1-22, 2006. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/ bitstream/10400.26/4105/1/Trinomio-Empreendedorismo.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 287 p.